

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL ENTRE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SALINÓPOLIS/PA

**Fabício Lemos de Siqueira Mendes<sup>1</sup>**

fabriciolism@gmail.com

**Ricardo Bentes Kato<sup>2</sup>**

r.kato@hotmail.com

**Resumo:** O artigo em questão tem como objetivo comparar o perfil da percepção ambiental dos docentes que atuam no município de Salinópolis/PA. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2010 e utilizou questionário envolvendo 50 professores da rede pública do ensino fundamental. Os resultados obtidos demonstram uma regularidade de percepção ambiental entre os docentes do município, porém, afirmam que um dos entraves para o desenvolvimento é a falta de área verde ao redor das escolas e o incentivo por parte dos gestores e órgãos governamentais, assim como a falta de coleta seletiva nas escolas. Conclui-se que apesar dos projetos ambientais serem praticados nas escolas, os docentes necessitam de incentivo e apoio aos projetos que poderiam ser desenvolvidos no município de Salinópolis.

**Palavra-chave:** Percepção. Ambiente. Escola. Docente.

**Abstract:** The article aims to compare the profile of environmental perception that teachers working in the county of Salinópolis/PA. The survey was conducted in July 2010 which was used questionnaire involving 50 teachers from public elementary school. The results show a regularity of environmental awareness among teachers of the city, but say one of the obstacles to development is the lack of green area around the school and the incentive for managers and government agencies, as well as the lack of collection selective schools. It is concluded that despite the environmental projects being performed in schools, and teachers need to further encourage and support projects that could be developed in the city of Salinópolis.

**Keyword:** Perception. Environment. School. Teacher.

### INTRODUÇÃO

O trabalho em questão tem como objetivo comparar o perfil ambiental de escolas públicas no Município de Salinópolis (PA), a partir das informações dos docentes atuantes neste município. Salinópolis, também conhecido como Salinas está situado no estado do Pará, apresentando uma população de 37.430 habitantes, segundo IBGE (2010). Localizado a 220 km da capital Belém, tem como economia o turismo e a pesca, sendo um dos balneários preferidos pelos belenenses, principalmente no mês de julho.

No que se refere à Educação Ambiental (EA), Dias (2000) afirma que esta pode ser interdisciplinar já que tem ampla abordagem em todos os aspectos que compõem a questão ambiental.

O autor complementa que por considerar a escola fonte de cidadania, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzem as pessoas a caminhos que possibilitem mudanças de melhoria do ambiente em que vivem. Para Reigota (1991), os termos ambientais, constantemente utilizados tanto por meios de comunicação como em materiais didáticos, vêm influenciando os docentes a refletir os objetivos, métodos e/ou conteúdos das práticas pedagógicas propostas em todos os níveis de ensino.

A EA de forma transversal facilita o aprendizado, tornando-o mais dinâmico, tanto para docentes quanto para discentes, afirma Pinheiro *et al.* (2001). Também visa, na construção de conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos no dia a dia, obtendo desta forma a geração de cidadão mais participativos. Nas áreas de Ciências, História e Geografia são consideradas as mais próximas da temática ambiental, mas é possível também o envolvimento de outras áreas nas discussões ambientais, que possam contribuir para o enriquecimento dos conteúdos da EA.

Para Mello e Trajber (2007), a educação brasileira, nos meados dos anos 90, tem se esforçado para criar diretrizes e políticas públicas que promovam e incentivem a prática da EA, principalmente no ensino fundamental. Assim, com o intuito de avaliar os avanços da EA em todo país, o Ministério da Educação, em 2005, inicia o projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”, em uma tentativa de mapear a prática da EA nas escolas, bem como seus padrões e tendências. E isso foi o que despertou o interesse em realizar a pesquisa em questão.

Carvalho (1998) enfatiza que conhecer o que pensam os docentes sobre as questões ambientais e EA, tem sido apontado como uma estratégia fundamental para os direcionamentos a serem adotados para as ações e propostas de práticas ambientais nas escolas. Tabanez (2000) complementa que a experiência dos professores em relação aos temas ambientais trabalhados nas escolas, seguido de um Programa de EA que vise à formação dos mesmos, assim como novas propostas curriculares, pode minimizar a carência na formação dos docentes para a questão. Além disso, estimula a participação dos docentes em discussões e planejamentos da prática ambiental, com incorporação de assuntos pelos currículos escolares, de maneira mais coerente de acordo peculiaridade de cada região, afirma o autor.

Para Hogan e Vieira (1995) os problemas ambientais nas últimas décadas têm tomado um grande impulso nos meios de comunicação, estando cada vez mais próximos de discussões na sociedade humana. Tais discussões, seja entre estudiosos ou leigos, buscam caminhos que minimizem ou, até mesmo, erradiquem estes problemas.

Não é fácil o ser humano adotar mudanças em seu comportamento, uma vez que essas mudanças requerem longo prazo. Assim sendo, a Educação é eleita, mais uma vez na história da humanidade, como instrumento capaz de provocar mudanças de comportamento, pois na Educação Formal o ser humano passa boa parte de sua vida processando novos conhecimentos a fim de colocá-los em prática.

Conforme Díaz (2000), a partir de novos conhecimentos o ser humano passa a ter consciência crítica de tudo o que o cerca, inclusive do ambiente em que vive. Para a questão ambiental, a consciência crítica do ser humano será conduzida a mudanças de valores, hábitos e atitudes, resultando em um comportamento menos agressivo em relação ao meio. Sendo o Brasil um país em subdesenvolvimento e capitalista, com os interesses voltados para o crescimento das grandes cidades, o desenvolvimento das indústrias e o crescimento da economia global é uma preocupação hoje nos meios acadêmicos, os quais visam conhecimentos voltados para a temática.

Normalmente, as pessoas não se preocupam com a quantidade de água gasta para escovar os dentes, tomar banho, lavar a louça ou o carro. A maioria não está consciente de que seu comportamento, muitas vezes displicente, é capaz de acarretar problemas ambientais. Já o cidadão consciente, na visão de Waldman e Schneider (2000), não está apenas preocupado com o gasto da água, mas sim com a economia da energia elétrica e com a procura por alimentos e produtos provenientes da agricultura ecológica, assim como produzir lixo biodegradável e colaborar com a sua reciclagem.

Reigota (1994, p. 10), ainda alerta “[...] que a prática da Educação Ambiental depende da concepção sobre o meio ambiente, para então podermos iniciar um programa de construção de conhecimento que fomente a necessária modificação de valores e condutas pró-ambientais, de forma crítica e responsável”. Neste sentido, a escola, como promotora de educação formal, tem como objetivo atender à demanda da sociedade. O seu caráter social lhe permite o desenvolvimento de características próprias, peculiares, onde a tônica é a pluralidade. Mesmo regida por leis e normas, as escolas diferenciam-se entre si e esta diferenciação aparece devido à sua sociabilidade. Analisando a estrutura da escola, Candido (1973, p. 107) realça que:

[...] a estrutura administrativa da escola exprime a sua organização no plano consciente, e corresponde a uma ordenação nacional, deliberada pelo Poder Público. A estrutura total de uma escola é, todavia algo mais amplo, compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente, mas, ainda, todas derivam da sua experiência enquanto grupo social. Isto vale dizer que, ao longo das relações oficialmente previstas (que o Legislador toma em consideração

para estabelecer as normas administrativas), há outras que escapam à sua previsão, pois nascem da própria dinâmica do grupo social.

A escola, enquanto instituição organizada tem plenas condições de envolver discentes e docentes neste processo de mudança de valores frente ao ambiente circundante. A informação e sensibilização repassadas nas escolas, nas gerações atuais e futuras, acerca das necessidades de mudanças, são fundamentais neste processo. No âmbito escolar, há um caminho a trilhar a partir de discussões acerca das questões ambientais atuais, suas causas e consequências, afirma Guimarães (1995), buscando nas raízes sociais dos problemas, a orientação para o desenvolvimento das práticas e discussões teóricas da escola, complementa Gadotti (1979).

Para Lima (1982), a consciência destes problemas tem exigido da sociedade a tomada de posição e o desenvolvimento de ações que venham contribuir para minimizar os problemas ambientais, o que certamente irá proporcionar melhor qualidade de vida a esta e às futuras gerações, além de assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, responsáveis pela perpetuação das relações homem-natureza. É neste aspecto que a educação pode contribuir, conscientizando as diferentes gerações sobre a realidade, e possibilitando a oportunidade de mudança de atitudes, hábitos e valores. Deste modo, ao processo educativo é creditada a responsabilidade de formar indivíduos críticos, conscientes de sua realidade, capazes de interferir na sociedade promovendo mudanças. Para Costa (1998), a escola é o ambiente onde existe a pluralidade de culturas, de ideologias, de percepções, e seus atores certamente constituem potencialidades no sentido da promoção de mudanças sociais.

Para Leff (2001), é impossível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais, assim como reverter suas causas, sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento. O autor acrescenta, ainda, que deve haver mudança nos valores e nos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente. Todas essas características estão fundadas no aspecto econômico do desenvolvimento em cada país. Porém, ter Consciência Ambiental (CA) é compreender que é preciso cuidar do meio ambiente e passar a assumir uma postura sustentável, em todos os sentidos, perante a sociedade. E é essa a tarefa que todos devem assumir diariamente diante dos vários males que surgem do comportamento ambientalmente irresponsável.

Para Butzke *et al.* (2001, p. 04), a CA pode ser definida como:

[...] a mudança de comportamento, tanto de atividades quanto em aspectos da vida, dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente. É essencialmente uma questão de educação [...] é o conjunto de conceitos adquiridos pelas pessoas mediante as informações percebidas no ambiente. Assim, o comportamento

ambiental e as respostas ao meio ambiente são influenciados pelos conceitos nele adquiridos.

Dias (1994, p. 19) afirma que *“possuir consciência ecológica é utilizar os recursos ambientais de forma sustentada, ou seja, consumir o que se pode produzir, sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras”*. De acordo com Garcia *et al.* (2003), a conscientização das pessoas quanto aos problemas ambientais é fator determinante para a sensibilização, resultando em um melhor comportamento ecológico, buscando cada vez mais o consumo de produtos ecologicamente corretos.

Pelo exposto, o meio ambiente é um dos principais recursos diferenciais entre os países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil. Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo realizar uma análise comparativa sobre a CA entre docentes do Ensino Fundamental do município de Salinópolis (PA), como instrumento propiciador de reflexão diante das novas discussões sobre a temática.

## 1 METODOLOGIA

Salinópolis localiza-se na zona fisiográfica do Salgado no estado do Pará, compreendendo a uma latitude 00°36'49" sul e a uma longitude 47°21'22" oeste, estando a uma altitude de 21 metros. Apresenta uma área territorial de 237.487 Km<sup>2</sup>, possui praias com areia fina e branca, e águas de uma tonalidade verde-acinzentada, devido aos sedimentos carregados pelo rio Amazonas. Entre outras praias, a do Atalaia é a mais popular, apresentando uma grande variação de maré. Não só de praias é formada a paisagem, mas também de rios, furos, igarapés, mangues e dunas.

Em Salinópolis, segundo IBGE (2010) foram matriculados 8.147 discentes nas escolas públicas de ensino fundamental, sendo 3.774 em escolas públicas estadual e 4.373 em escolas públicas municipal, com 257 docentes atuantes nessas escolas. Não há registros de matrículas em escolas privadas para o ensino fundamental em Salinópolis. No que se refere ao número de escolas, Salinópolis apresenta 37 escolas, sendo 33 de ensino fundamental.

O trabalho de campo foi realizado durante o mês de julho em 2010. Antes da aplicação do questionário, foi realizado um *survey* para identificar a possibilidade da continuação da pesquisa. Para a obtenção dos dados de campo foi aplicado um questionário, o qual continha perguntas fechadas referentes à temática ambiental nas escolas na quais os docentes atuam. Participaram 50 docentes de escolas de ensino fundamental da rede pública do município de Salinópolis, perfazendo, deste modo, 19,45% do total de professores atuantes no ensino fundamental.

No questionário aplicado havia cinco perguntas básicas sobre percepção ambiental em que as escolas poderiam estar inseridas ou não: *i)* existem projetos na área ambiental? *ii)* os professores são incentivados a participar de projetos ambientais? *iii)* a escola possui área verde onde possam trabalhar a educação ambiental? *iv)* existe separação do lixo na escola? *v)* a escola realiza visitas programadas para trabalhar as questões ambientais? Após os docentes entregarem os questionários, os mesmos foram tabulados no programa *Excel* para depois serem analisados estatisticamente.

## 2 RESULTADOS

De um modo geral houve certo equilíbrio nas respostas dos docentes, não destoando de modo significativo do que é presenciado *in loco*. Conforme o Gráfico 01, no que se refere aos projetos ambientais nas escolas de ensino fundamental de Salinópolis, houve certo equilíbrio entre as respostas por parte dos docentes, pois 52,63% responderam que nas escolas onde estão lotados, há projetos voltados para a temática ambiental, e 47,37% afirmam que não há projetos direcionados para as questões que envolvam o meio ambiente.

Para as questões de incentivo à participação em projetos ambientais, coincidentemente, houve o mesmo percentual da resposta anterior, ou seja, 52,63% responderam que as escolas em que estão atuando incentivam seus docentes a participarem de projetos voltados a EA, e 47,37% afirmam que as escolas não incentivam a participação dos docentes nos referidos projetos (Gráfico 01).

A área verde nas escolas é de fundamental importância para a prática ambiental, onde os discentes passam a ter mais contatos com elementos da natureza, como a fauna e a flora. À pergunta quanto à presença ou ausência desse ambiente nas escolas, dos 50 docentes envolvidos na pesquisa, 31,58% informaram que suas escolas apresentam ambientes verdes. E, a maioria (62,42%) afirma que em suas escolas não possuem áreas verdes para facilitar o desenvolvimento de práticas ambientais, conforme Gráfico 01.

Quanto às questões de separação do lixo para reciclagem, apenas 10,53% das escolas realizam a coleta do lixo. A grande maioria das escolas pesquisadas não está atentando para a separação do lixo, perfazendo um total de 89,47%, como visto no Gráfico 01.

Por Salinópolis ter ambiente de praia com uma rica área explorada pelo turismo, muitos professores aproveitam este espaço para realização de visitas programadas. Relatam que estas visitas servem para mostrar as degradações que o município, principalmente a praia do Atalaia, vem sofrendo

ao longo das décadas. Dos 50 docentes, 84,21% relatam que durante o ano, mais precisamente após o mês de julho, realizam visitas programadas aos principais pontos turísticos do município. E, apenas 15% responderam que não fazem este tipo de atividade com seus alunos (Gráfico 01).

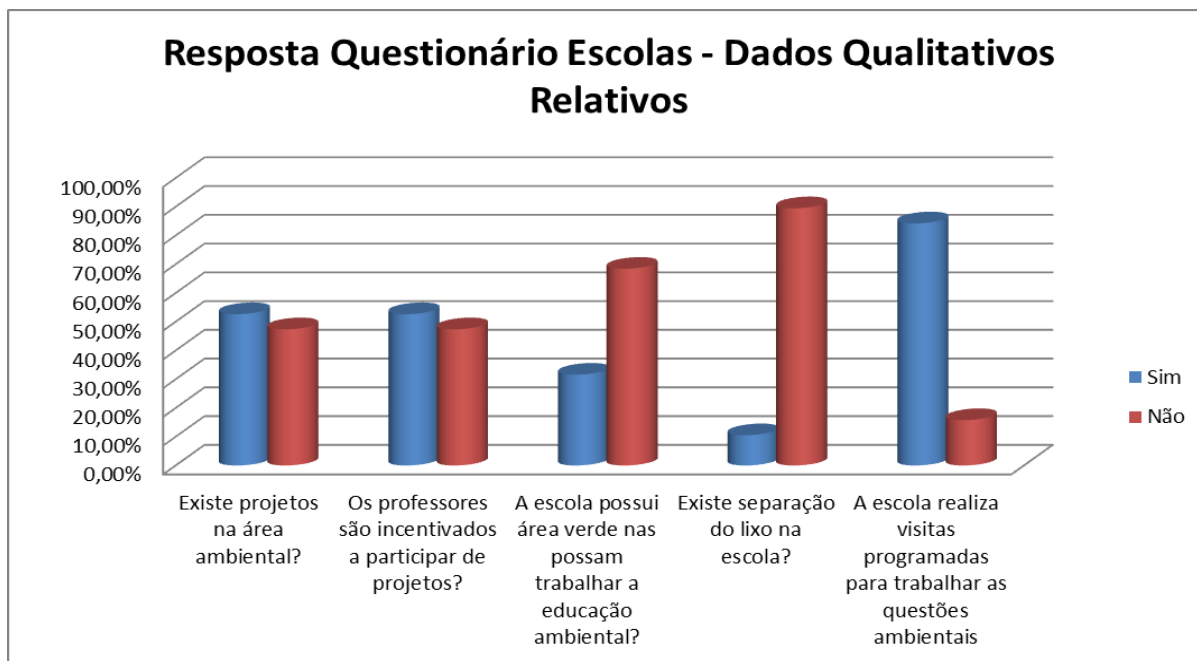


Gráfico 01: Mostra as porcentagens das respostas pelos docentes às perguntas do questionário.

## CONCLUSÃO

De todo modo, a percepção ambiental entre docentes da rede pública de Salinópolis é relativamente razoável, uma vez que há projetos ambientais desenvolvidos nas escolas onde atuam. Porém, o incentivo das unidades escolares aos professores deveria ser mais acentuado, afirmam. Estes revelam que o principal fator é a falta de apoio dos gestores escolares.

A falta de área verde ao redor das escolas é um dos principais motivos que interferem na prática das atividades escolares que possam envolver o ambiente natural. Mas isso não justifica a falta de desenvolvimento de projetos ambientais, visto que o município sofre grande impacto devido ser um dos lugares mais requisitados pelos paraenses nas férias escolares, principalmente no mês de julho; os projetos poderiam ser desenvolvidos no mês de agosto, explorando exatamente as consequências deixadas pelos veranistas.

A falta de espaços verdes ao redor das escolas é suprida pelas visitas programadas. Estas são realizadas principalmente na praia do Atalaia, localizada à cerca de 17 km da cidade, pois é a principal do município. Porém, alguns docentes relataram que, apesar das visitas realizadas, muito pouco é explorado nas escolas, devido a falta de qualificação dos docentes para enfatizar sobre os problemas que envolvem a praia.

Os docentes do município também relataram que um grande problema encontrado na maioria das escolas de Salinópolis é a ausência da coleta seletiva do lixo, atingindo quase a totalidade das escolas. Caso a coleta fosse realizada, acreditam que poderiam realizar boas atividades durante todo o ano letivo. Além do que, traria benefícios para a escola, em termos financeiros, uma vez que há pouco investimento por parte dos órgãos governamentais responsáveis pela educação em Salinópolis.

Sendo assim, os docentes do município de Salinópolis apresentam boa percepção ambiental, faltando apenas um pouco mais de interesse da própria escola, neste caso, dos gestores, assim como investimento do poder público nas ações ambientais.

## REFERÊNCIAS

- BUTZKE, I. C. *et al.* Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 1, Esp., abr/maio/jun/2001. <<http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/>> 31/10/2011.
- CANDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (Org.). **Educação e Sociedade**. 6ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
- CARVALHO, J. C. M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. São Paulo: Sema & Ipê, 1998. 102pp.
- COSTA, W. C. S. O. **Comunicação da Ciência e Educação Ambiental: resultados do workshop internacional**. Belém/PA, 1998.
- DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: Manual do Professor**. São Paulo: Global/Gaia, 1994.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6ª Ed. São Paulo: Gaia, 2000. 552pp.
- DÍAZ, A. P. **Educação ambiental como projeto**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GADOTTI, M. **A educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GARCIA, M. S. A. *et al.* El consumidor ecológico: un modelo de comportamiento a partir de la recopilación y análisis de la evidencia empírica. *Distribución y Consumo*, ano 13, v. 67, n. 4, jan/fev/2003. Pp.1-53.



HOGAN, D. J.; VIERIA, P. F. **Dilemas sócios ambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LIMA, M. J. A. **A leitura dos saberes do semiárido**: um estudo de caso. Tese de Doutorado em Geografia Humana. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

MELLO, S. S.; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente/Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

PINHEIRO, J. I. **Proposta de Educação Ambiental e Estudos de Percepção Ambiental na Gestão do Recurso Hídrico**. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2001.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991. 63pp.

TABANEZ, M. F. **Significado para professores de um programa de educação ambiental em unidades de conservação**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2000. 313pp.

WALDMAN, M.; SCHNEIDER, D.M. **Guia Ecológico Doméstico**. São Paulo: Contexto, 2000.

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Universidade da Amazônia (UNAMA); Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA); Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental (UNAMA); Linha de Pesquisa: Saúde e Meio Ambiente.

<sup>2</sup> Professor da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA); Mestre em Engenharia Civil, Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental (FIBRA); Linha de Pesquisa: Saúde e Meio Ambiente.